



# VII CONGRESSO MUNDIAL ESTILOS DE APRENDIZAGEM



## Livro de Atas

**Editores:** Luísa Miranda, Paulo Alves, Carlos Morais

**4, 5 e 6 julho 2016**

Instituto Politécnico de Bragança, BRAGANÇA - PORTUGAL

# ESTILOS DE APRENDIZAGEM: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E INOVAÇÃO

## VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

Bragança, Portugal

04 a 06 de julho de 2016

Instituto Politécnico de Bragança

### EDITORES

Luísa Miranda

Paulo Alves

Carlos Morais

Titulo: VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem: livro de Atas

ISBN: 978-972-745-205-7

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/12934>



Os artigos submetidos ao VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem foram sujeitos a um processo de revisão pela Comissão Científica antes de serem aceites para publicação.

## COMISSÃO DE HONRA

João Sobrinho Teixeira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Domingo J. Gallego, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha  
Catalina M. Alonso, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Espanha

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Luísa Miranda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Morais, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Albano Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
António Ribeiro Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria João Varanda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José Eduardo Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Isabel Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
João Paulo Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Daniela Melaré Barros, Universidade Aberta, Portugal

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Adria Velia Gonzalez Beltrones, Universidad de Sonora URC, México  
Agnese Rosati, Università de Perugia, Itália  
Alexandra Okada, Open University, UK  
Alexandra Soares Rodrigues, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Alexia Dotras Bravo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Álvaro Rocha, Universidade de Coimbra, Portugal  
Amaralina Miranda De Souza, Universidade de Brasília, Brasil  
Ana Amélia Carvalho, Universidade de Coimbra, Portugal  
Ana María Martín Cuadrado, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Ana Paula Sismeiro Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Ana Prada, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
António Augusto Fernandes, Universidade Católica, Portugal  
António José Meneses Osório, Universidade do Minho, Portugal  
António Moreira, Universidade de Aveiro, Portugal  
Armando Lozano, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, México  
Baldomero Lago, Utah Valley University, USA  
Bento Duarte Silva, Universidade do Minho, Portugal  
Bráulio Alturas, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Portugal

Carla Guerreiro, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Morais, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Carlos Ongallo Chanclón, Universidad de Extremadura, España  
Carlos Saúl Estigarribia, Liceu III Fray Bentos, Uruguay  
Carmen Coloma Pontificia, Universidad Católica do Perú, Perú  
Carol Rivero, Pontificia Universidad Católica do Perú, Perú  
Catalina M. Alonso, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Cláudia Martins, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Cristina Mesquita, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Cristina Sánchez Romero, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Cuauhtémoc Carrasco Rivera, Universidad Autónoma de México, México  
Daniela Melaré Barros, Universidade Aberta, Portugal  
Delmina Pires, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Domingo J. Gallego, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Edite Martins Cordeiro, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Edmea Santos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Elisabete Silva, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Enrico Bocciolesi, eCampus University, Itália  
Esther Vázquez Carro, Instituto Manuel Belgrano, Argentina  
Eva Blanco Molinares, Universidad de Santander UDES - Valledupar, Colombia  
Eva Zanuy, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Evangelina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Evelise Maria Labatut Portilho, Pontificia Universidade Católica do Paraná, Brasil  
Fátima Goulão, Universidade Aberta, Portugal  
Felipe Quintanal Pérez, Colegio Marista La Inmaculada - Granada, España  
Fernando Albuquerque Costa, Universidade de Lisboa, Portugal  
Fernando Carrapiço, Universidade do Algarve, Portugal  
Fernando Toledo Montiel, Universidad de Bio-Bio, Chile  
Filomena Maria Moita, Universidade Estadual do Paraíba, Brasil  
Francisco José Balsera Gómez, Conservatorio Profesional de Música de Zaragoza, España  
Francois Marchessou, Universidad de Poitiers, França  
Gabriella Giulia Pulcini, University of Camerino, Itália  
Graça Margarida Santos, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Guadalupe Aleyda Valenzuela Miranda, Universidad de Sonora, México  
Henrique Gil, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal  
Jose Ignacio Picabea Torrano, Universidad del País Vasco, España  
Irene Betancort Cabrera, Universidad de Educación a Distancia - Lanzarote, España  
Isabel Augusta Chumbo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Isabel Morera, Universidad de Extremadura, España  
Jaime Agustín Sánchez Ortega, Universidad Inca Garcilaso de la Veja, Perú  
Javier Fombona, Universidad de Oviedo, España

João Correia de Freitas, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
João Paiva, Universidade do Porto, Portugal  
João Paulo Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Joaquim José Jacinto Escola, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Jorge Valdivia Guzmán, Universidad de Concepción, Chile  
José Adriano Pires, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José António Moreira, Universidade Aberta, Portugal  
José Carlos Montalbán García, Escuela Pública Vasca, España  
José Clares, Universidad de Sevilla, España  
José Eduardo Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
José Julio Real García, Universidad Autónoma de Madrid, España  
José Luis García Cué Colegio de Postgraduados México  
José Manuel Mansilla Morales ESCUNI, Universidad Complutense de Madrid, España  
Juan Francisco Sotillo, IES Los Olivos de Mejorada del Campo, España  
Leandro Almeida, Universidade do Minho, Portugal  
Leda Maria Rangeano Fiorentini, Universidade de Brasília, Brasil  
Lia Raquel Moreira Oliveira, Universidade do Minho, Portugal  
Luís Valente, Universidade do Minho, Portugal  
Luísa Miranda, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Lydia Pujol, Universidad Simón Bolívar, Venezuela  
Manuel Meirinhos, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Marco Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Margarita García Astete, Universidad de La Serena, Chile  
Maria Altina Ramos, Universidade do Minho, Portugal  
Maria Angelina Sanches, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
M<sup>a</sup> Concepción García Diego, ESCUNI, Universidad Complutense de Madrid, España  
María del Carmen Carracedo, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Maria do Carmo Nascimento Diniz, Universidade de Brasília, Brasil  
Maria do Nascimento Mateus, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria Francisca Gomes Ferreira, Instituto Superior de Ciências da Educação, Angola  
Maria João Varanda Pereira, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Maria João Gomes, Universidade do Minho, Portugal  
Maria Potes Barbas, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal  
Maria Raquel Patrício, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Mariano Gutierrez Tapias, Universidad de Valladolid, España  
Mercedes De la Oliva Fernández, Universidad Metropolitana de Caracas, Venezuela  
Mercedes Jiménez Velázquez, Colegio de Postgraduados, México  
Miriam Benhayon Benarroch, Universidad Metropolitana de Caracas, Venezuela  
Nibaldo Gatica Zapata, Universidad de Concepción, Chile  
Oswaldo Sanhueza, Universidad de Concepción, Chile  
Paloma Antón Ares, Universidad Complutense, Espanha  
Patrícia Alejandra Behar, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Paula Odete Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paula Renés Arellano, Universidad de Cantabria, España  
Paula Vaz, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Alves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Paulo Dias, Universidade Aberta, Portugal  
Pedro Falco, Universidad de Ciencias Aplicadas y Ambientales, Colômbia  
Paulo Mafra, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Pedro Manuel Baptista Palhares, Universidade do Minho, Portugal  
Pedro Martínez Geijo, Universidad Nacional de Educación a Distancia, España  
Rosa María Hervás Avilés, Universidad de Murcia, España  
Rosa Novo, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Rosa Tafur Puente Pontificia, Universidad Católica do Perú, Perú  
Rosária Helena Ruiz Nakashima, Universidade Federal do Tocantins, Brasil  
Rui Lopes, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Sofia Marisa Alves Bergano, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Sulma Farfán Sossa, Saint Louis University Madrid, España  
Susana Henriques, Universidade Aberta, Portugal  
Teresa Bettencourt, Universidade de Aveiro, Portugal  
Vanessa Matos dos Santos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Vítor Barrigão Gonçalves, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
Vitor Hugo Borba Manzke, Instituto Federal Sul Riograndense – IFSul, Brasil  
Wilmer Ismael Angel Benavides, Universidad Nacional Abierta y a Distancia UNAD, Colômbia

# Liderança E Aprendizagem Em Ambientes De E-Learning

Maria L. R. Massano  
Universidade Aberta  
Lisboa, Portugal  
mlucia.massano@gmail.com

Susana A. F. Henriques  
Universidade Aberta, CIES-IUL  
Lisboa, Portugal  
Susana.Henriques@uab.pt

## Resumo

Liderar a inovação em contextos de mudança implica a redefinição de papéis no ensino que potenciam novas lideranças para a aprendizagem. Importa investigar e discutir formas de integração das tecnologias nos processos de ensino, mas também a apropriação do conhecimento que resulta da aprendizagem em situações de liderança pedagógica e/ou e-liderança e que possam ser apontadas como boas práticas de liderança em contextos de aprendizagem em e-learning. É preocupação do estudo, interpretar para chegar a novos conceitos que expliquem aspetos particulares do caso em análise, avançar novas hipóteses que relacionem conceitos ou fatores dentro do próprio caso, na perspectiva de melhorar o conhecimento em lideranças emergentes em contextos de aprendizagem em e-learning. O estudo, ainda numa fase embrionária, tem o seu enfoque em ambientes de aprendizagem inovadores, tecnologicamente mediados, tendo como objecto o curso de Formação para a Docência Online da Universidade Aberta.

**Palavras-chave:** E-Learning, Conhecimento, Inovação, Liderança, Mediação

## 1 Introdução

O estudo que apresentamos enquadra-se na linha de investigação: Lideranças e processos de inovação tecnológica, integrado no Projeto Processos de Ensino, Tecnologias e Inovação – PETI da Universidade Aberta.

Esta linha pretende investigar, além de formas de integração das tecnologias nas escolas e processos de ensino, identificar situações de liderança pedagógica e/ou e-liderança, que possam ser apontadas como boas práticas.

A investigação centra-se em ambientes de aprendizagem inovadores, tecnologicamente mediados, com atenção aos processos de lideranças ativas e proativas na perspectiva de lifelong learning.

Neste contexto, falamos de qualidade e eficiência da educação que, muitas vezes, justificam o uso das tecnologias e a utilização da web para a melhoria dos ambientes de aprendizagem mas que, frequentemente confundem os modelos tradicionais de ensino com o recurso a plataformas tecnológicas de educação. Este paradigma de substituição não dá resposta às exigências que a sociedade, em geral, coloca à instituição escolar e é, pois, evidente, a necessidade de uma estratégia tecnológica de inovação transformacional que permita a melhoria dos ambientes de aprendizagem, no acesso instantâneo a uma grande quantidade de recursos de aprendizagem, a programas personalizados, ao mesmo tempo que permita superar restrições de lugar e tempo.

Dando relevância às comunidades de aprendizagem e conhecimento enquanto “meio de construção das capacidades cognitivas individuais para o grupo, no desenvolvimento colaborativo do pensamento reflexivo e dos processos criativos.” (Dias, 2001, sp) emerge uma conceção de aprendizagem que não encontra sustentação na simples transferência de e-informação, mas obrigando a uma mudança intencional ou reoperacionalização de processos, sustentados em paradigmas de usabilidade pedagógica, por sua vez, ancorada em pressupostos de andaimagem, mediação e partilha.

A sustentabilidade das aprendizagens e a confiança dos atores é essencialmente garantida pela mediação tecnológica e social, constituída em desafios de aprendizagem em cenários digitais. A mediação colaborativa assume, portanto, formas de e-moderação, mas “o seu foco é a liderança partilhada na produção de conteúdos e conhecimento realizado pela comunidade” (Dias, 2008, sp), com fortes implicações nos modelos de ensino, centrados no aluno.

A responsabilização, o empowerment e a necessidade de autorregulação ao longo do processo conduz a um modelo de aprendizagem que se caracteriza “pela passagem do individual para o cooperativo, pela implicação mútua dos membros da comunidade na experiência e partilha das representações, na construção e reflexão sobre o novo conhecimento.” (Dias, 2001, sp).

A utilização das TIC ao serviço da educação aberta, constitui, ainda, “uma das mais profundas mudanças no pensamento para a educação na sociedade digital” (Dias, 2013, p.5), no valor das novas oportunidades de reflexão e construção de conhecimento colaborativo, e também numa estratégia de customização, defendida pela EADTU, que aponta para três incidentes críticos no ensino a distância:

- “student-centered learning based on high quality online learning environments



- openness to learners achieved through flexible, inclusive structures and methods that take higher education to students when and where they need it
- networked education and mobility, where students can learn across national, sectoral and institutional boundaries.” (EADTU, sp)

Estudar a liderança e as suas implicações na e para a aprendizagem em ambientes de e-Learning perspectiva o conhecimento sobre a eficácia da relação entre os processos de ensino, de aprendizagem, inovação e tecnologia em ofertas educativas alternativas.

## **2 Definição e delimitação do objeto de estudo**

Tomando como ponto de partida ambientes de aprendizagem inovadores, tecnologicamente mediados, nos processos de meta-learning para a globalização, com agentes e papéis bem definidos, formadores e formandos, propomos um estudo de caso no Curso de Formação para a Docência Online, sob a tutela da Universidade Aberta.

O propósito enunciado pela universidade de

“proceder a uma articulação institucional que responda não apenas à evolução sofrida pelo ensino a distância, (...) mas também às mudanças verificadas no sistema de ensino superior português, (...) sem esquecer solicitações e carências várias da sociedade portuguesa” (Uab, 2008, p.7)

bem como a relevância da oferta pedagógica não formal em regime de ensino a distância, que estimula a construção de alternativas às ofertas pedagógicas tradicionais seria por si só argumento de justificação ao nosso objecto de estudo. No entanto, importa perceber a virtualidade dos cenários de aprendizagem, tecnologicamente mediados, em contexto de ensino superior, numa lógica de “produção de ofertas pedagógicas equilibradamente combinadas entre parceiros e suportadas pelo know-how técnico-pedagógico de uma universidade nacional de ensino a distância, como âncora ou pivot (...)” (Uab, 2008, p.13)

Entendendo que a adoção de ambientes online, em contexto de formação, promove a aprendizagem com recurso a metodologias motivadoras e flexíveis, diferentes recursos didáticos e conteúdos dinâmicos e interativos, colocam-se, pois, questões de significância do próprio processo formativo bem como da construção do conhecimento a si inerente.

## **3 Questões de investigação e objectivos do estudo**

No enquadramento do século XXI, importa saber que resposta dá a educação aos desafios sociais que se colocam.

No relatório apresentado à UNESCO sobre Educação para o Século XXI, Jacques Delors (1996) apresenta os quatro pilares da educação. Também Edgar Morin (1999), preconiza sete competências para o século XXI, numa dinâmica educativa que assuma os riscos enquanto oportunidades valorativas de cada um e de todos, que priorize novos processos, numa nova mentalidade de autoconstrução diretamente relacionada com a perspectiva de aprender para o bem-estar, numa sociedade que orienta o seu rumo no sentido do desenvolvimento sustentável, “which implies meeting the needs of the present without compromising the ability of future generations to meet their own needs”. (ONU, 1987,p.1)

É, pois, em contextos adaptativos à realidade social, quer ao nível dos recursos disponibilizados, quer da generalização do uso das tecnologias no crescente multiculturalismo da população (OCDE, 2008), que se debatem e colocam os grandes desafios da sociedade actual. Neste palco de relações a liderança é determinante à aprendizagem, nomeadamente no posicionamento, na visão e na estratégia que assume, não só na gestão e administração de recursos, mas também nas decisões pedagógicas que sustentam o clima relacional de ensino e aprendizagem e dão sentido ao conhecimento.

As práticas de EaD, configuradas pelas ferramentas e metodologias pedagógicas diferenciadas desenvolvem-se em oportunidades flexíveis de diferenciação nos processos de construção da aprendizagem e, de entre as várias oportunidades proporcionadas por mecanismos de ensino a distância, destacam-se as intervenções locais em regime de cooperação com entidades e poderes locais cujas intervenções, com capacidade de oferta e coordenação pedagógica fomentam as aprendizagens informais e a aprendizagem ao longo da vida, proporcionando a constituição de uma rede alargada de acesso ao conhecimento com recurso a pedagogia virtual, também direccionada para grupos socioprofissionais, previamente identificados, nomeadamente os chamados “trabalhadores do conhecimento (Knowledge-based workers)” (Uab, 2008, p.14) estão no centro de uma nova educação a distância, em que “o processo de construção do conhecimento acontece de forma crítica e contextualizada, utilizando os media para suprir a distância física e promover a comunicação educativa” (Uab, 2008, p.17)

Entendendo a liderança como um quadro de referências, influências e negociação, contribuindo para os padrões de melhoria a diferentes níveis: na gestão do currículo (adaptação a nível micro e meso); no clima e cultura que se desenvolvem em comunidades de aprendizagem (manutenção de formas sociais de trabalho e relações de valorização pessoal) e na forma como o currículo e as pessoas se organizam de acordo com pressupostos institucionais (integração a

nível macro), estudamos lideranças que criam um clima propício a verdadeiras comunidades de aprendizagem para o bem-estar, preparadas para a diversidade e para os novos conceitos de literacia emergentes, na utilização de mecanismos de e-learning em processos de ensino a distância.

Elencamos neste contexto, as seguintes questões de investigação:

1. Que paradigmas de inovação potenciam a mudança das práticas pedagógicas?
2. Qual o papel dos atores nas comunidades de conhecimento em ambientes de e-Learning?
3. Qual o perfil do líder ativo e proativo em ambientes de e-Learning?

A partir das questões enunciadas, pretendemos:

- Aumentar o conhecimento do e-Learning na vertente da liderança.
- Criar uma matriz de liderança para a aprendizagem em e-Learning.

Criar uma matriz do perfil do líder para a aprendizagem em e-Learning

#### **4 Eixos Teóricos do estudo**

São três os grandes eixos teóricos que suportam o estudo:

1. Inovação, mudança e práticas Pedagógicas.
2. Paradigmas de liderança: a mudança e a sustentabilidade.
3. Paradigmas de e-Learning: liderança para a aprendizagem.

É essencial abordar as dimensões da mudança perante os desafios colocados às organizações aprendentes do século XXI, referidas por Fullan (2003 ) e as necessárias respostas à formação de um capital profissional, cada vez mais reflexivo e crítico em contextos sociais altamente mutáveis e imprevisíveis.

Mais do que urgente, é imperativo perceber a nova relação com o mundo, que passa pelas relações pedagógicas e pela utilização das tecnologias para ‘aprender a fazer’, na perspetiva de que as tecnologias de *per si* não despertam acção, mas proporcionam uma mudança sustentável para o conhecimento, que se deseja inovador, porque curioso e criativo, em dinâmicas pedagógicas que proporcionam um ensino eficaz e potenciam oportunidades valorativas de ‘aprender a ser’, ‘aprender a estar’, ‘aprender a aprender’, como referido por Fullan e Langworthy (2014).

E porque a relação pedagógica se constrói em teias de significados para o conhecimento que perdura, numa cultura de mudança, importa perceber a liderança sustentável em contextos de inovação para a aprendizagem, recorrendo aos modelos de Hargreaves e Fink (2007).

Importam, ainda, os paradigmas de inovação para a aprendizagem: o e-learning e as novas metodologias, pois que os novos desafios sociais, potenciados pelas inovações tecnológicas, colocam à educação a responsabilidade de fazer emergir ambientes inovadores, capazes de desenvolver competências e construir conhecimento em contextos de aprendizagem, ou seja, assistimos à necessidade de uma mudança de paradigma ao nível das concepções de ensino, de pensamento, de abordagem crítica e criativa dos modelos e práticas pedagógicas.

Ganha particular importância a inovação pedagógica para ambientes de EaD e e-Learning, fortemente potenciadores de comunidades de conhecimento, em que as narrativas da dimensão pessoal valorizam o constructo coletivo, suscitam a reflexão conjunta e colaborativa, perspetivam uma aprendizagem distribuída e permitem a inclusão (na fluidez das dimensões relacionais da rede que definem os contextos de aprendizagem).

Para além do mais, a educação aberta permite uma refundação do pensamento na educação para os cenários emergentes das aprendizagens em rede (Dias, 2013), assistindo-se a uma diluição entre as fronteiras dos contextos de aprendizagem formal e não formal através da experientiação do conhecimento em cenários de prática e a uma maior oportunidade de acesso à formação ao longo da vida, sem constrangimentos de tempo, lugar ou acesso.

Os ambientes emergentes de educação em rede valorizam, ainda e segundo o mesmo autor, a inclusão social nas redes de aprendizagem, enquanto processo social e cognitivo, através de práticas de trabalho colaborativo que implicam mediação: tecnológica, social e cognitiva.

Também as dimensões relacionais da rede se refletem na participação, na partilha, na mediação, na andaimagem e na liderança, enquanto oportunidades emergentes para a inovação pedagógica, na mudança intencional da construção do conhecimento em rede na sociedade digital.

As novas práticas pedagógicas aqui ancoradas proporcionam o desenvolvimento de uma conceção de ensino que, embora centrado no aluno e sustentado pela comunidade, implica a adequação do modelo pedagógico à prática, o que coloca questões de usabilidade pedagógica, a partir das modalidades de comunicação que decorrem das formas de participação; níveis de confiabilidade social da partilha na comunidade; práticas colaborativas, a partir da mediação

social e cognitiva; sustentabilidade do conhecimento na andaimagem da aprendizagem; modalidades de e-moderação em lideranças ativas e proativas; organização de comunidades identitárias na rede de atores.

A inovação pedagógica acontece, não apenas nos processos e práticas, mas a um nível maior do sistema educativo, que aproxima e abre os contextos de educação formal às experiências e conhecimentos informais, que “conduz ao desenvolvimento de uma ecologia da aprendizagem para a educação na sociedade digital” (ibidem, p.11)

Sendo estes os cenários da educação no presente, é no desenvolvimento de competências para a antecipação de contextos futuros que a educação deve agir para enfrentar os desafios emergentes, “nomeadamente para a inovação pedagógica nos processos e práticas de aprendizagem e na criação das redes de conhecimento da era digital” (ibidem, p.12)

## **5 Eixo Metodológico do estudo**

A posição com que mais nos identificamos no nosso estudo é a defendida por Gomez, Flores & Jimenez (1996, p.99), quando referem que o objetivo do estudo de caso é: “explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar”.

Pretendemos, através da análise e discussão dos dados recolhidos no âmbito deste estudo, descrever processos, explicar metodologias e assumir um posicionamento crítico para o futuro.

Optar apenas por uma investigação qualitativa pode ser controverso, como referem Coutinho e Chaves (2002), admitindo que existem estudos de caso que combinam, com toda a legitimidade, os métodos qualitativos e quantitativos. Optar-se-á por uma metodologia mista de investigação.

Serão utilizadas entrevistas a formadores, e-portefólios/narrativas/participações nos fóruns pelos formandos e inquéritos por questionário a formadores e formandos.

Será desenvolvida a codificação das variáveis em estudo que irá permitir a triangulação de dados, essencial para garantir a precisão e a explicação dos mesmos.

Perante a possível diversidade de indicadores, potenciada pelo quadro teórico e pelos instrumentos de investigação, será criada uma base de dados com a codificação e a criação de categorias, tendo em conta todos os instrumentos de suporte ao estudo. Recorrer-se-á, para tanto, ao software NVivo10.

Para a análise do inquérito por questionário recorrer-se-á ao software IBM-SPSS por se tratar de um “software apropriado para a elaboração de análises estatísticas de matrizes de dados.” (Pocinho e Figueiredo, 2000, p.5)

## 6 Referências

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. (2005). *Percursos da investigação em tecnologia educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000)*. Monografias em educação. Braga: CIED - Universidade do Minho.
- Dana, N. F. (2009). *Leading with passion and knowledge - the principal as action researcher*. Thousand Oaks: A SAGE Company.
- Delors, J. (Coord.) (2005). *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI (9.ª Edição)*. Porto: Edições Asa
- Dias, P. (2001). *Comunidades de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Comunicação apresentada no Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Conselho Nacional de Educação, Lisboa, 22 e 23/07/2001*. Recuperado de [http://www.prof2000.pt/users/mfflores/teorica6\\_02.htm](http://www.prof2000.pt/users/mfflores/teorica6_02.htm) em março 2015
- Dias, P. (2008). *Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem*. In *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.1(1); pp. 4-10. Recuperado de <http://eft.educom.pt> em março 2015.
- Dias, P. (2013). *Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede*. *Educação, Formação & Tecnologias* (julho-dezembro, 2013), 6 (2), 4-14
- EADTU in <http://www.eadtu.eu/éducation> : un double regard. In G. Pelletier & R. Charron, *Diriger en période de transformation* (pp. 65–101). Montréal: Éditions de l'AFIDES. Recuperado em março 2015
- Fullan, M. & Langworthy, M. (2014) *A rich seam: how new pedagogies find deep learning*. London:Pearson.
- Fullan, M. (2003). *Liderar numa cultura de mudança*. Edições ASA.
- Fullan, M. (2007). *The new meaning of educational change*. (Part II, pp. 129-231). (4th ed.). New York: Teachers College, Columbia University.
- Galego, C., & Gomes, A. (2005). *Emancipação, ruptura e inovação: o “focus group” como instrumento de investigação*. *Revista Lusófona de Educação*, 5,173 – 184. Recuperado em 18/12/2011 de <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1012>
- Gomez, G., FLORES, J., JIMÈNEZ, E. (1996). *Metodologia de la investigación*.
- Habermas, J. (1987). *The theory of communicative action. Vol 2. Lifeworld and system: A critique of functionalist reason*. Boston, Beacon Press.
- Hargreaves, A., & Fink, D. (2007). *Liderança sustentável*. Porto: Porto Editora.
- Hargreaves, A., Fullan, M.(2012). *Professional capital: transforming teaching in every school*. New York: Teachers College Press, and Toronto: Ontario Principles’ Council.
- Merriam, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*.(Rev. ed.). San Francisco: Jossey-Bass Publishers.

- Pocinho, M. & Figueiredo, J. P. (2000) SPSS: Uma ferramenta para a análise de dados. Recuperado em abril de 2013 de [http://docentes.ismt.pt/~m\\_pocinho/manual\\_SPSS.pdf](http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/manual_SPSS.pdf)
- Thurler, M. G. (2001). Inovar no interior da escola. (J. Wolff & S. S. de Queiroz, Trans.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Universidade Aberta (2008), O futuro do ensino a distância em Portugal. Uab.
- Yin, R. K. (1994). Case study research: design and methods. (2nd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.